

FORA DE CONTROL

FORA DE CONTROL

Adriám Mosquera Paços

Fora de control

1ª edição, outubro 2016

cadenosenlheiro.blogspot.com.es

Autor: Adriám Mosquera Paços

Portada: Azulejo de Adriám Mosqueta Paços

Edita: *COLECTIVO de APOIO a*
SENLHEIRO

Depósito Legal: C 986-2016

Adriám Mosquera Paços “Senlleiro” (1985, Bugalido, Ames)
é um preso independentista galego que se encontra privado de
liberdade desde o 7 de janeiro de 2013.

*"Nom luites contra monstros para assi convertir-te
num deles. Se contemplas o abismo, o abismo devolve-che
a mirada."*

NIETZSCHE

"cumprira rompero principando por todo"

UXIO NOVONEYRA

Fora de control



I

a bola de borralha na tea de aranha
e a aranha sae do seu refúgio
para topar-se o que crê o seu alimento

a bola de borralha na tea de aranha

o céu gris e os colhons inchados
a casa está quase valeira

II

home posando
mulher posando

todas as grandes ideias de Revoluçom
as tuas
as minhas
qual delas é a mais fermosa?

*“tiven moitas vegadas o pensamento que me veu moi
seguido e daquela é como si me ceibasen do tempo e de todo”*

EDUARDO BLANCO AMOR - *A Esmorga*

III

Se te convertes num monstro

se te cravas as unhas para nom berrar e te esqueces do
sentido

e te esqueces do sentido

e afloram as edras por dentro

e nom há paisagens a imaginar

nom há outra cousa mais

que o Pensamento que te ataca

mas deixas que o rio baixe

e deixas que a corrente de água fria caia polas costas

Nom é umha Ausência é umha Impossibilidade

-Sumerge-te.

(Os rasgunhos, a suor, o sangue flue mais lento, as pala-
vras mortas,

o chuspe verde)

Fecha-se umha persiana no horizonte

e as sombras que ficam

as sombras rumiam como cascudas.

IV

É certo
que é melhor

o arte de calar

V

Que presa há? Se Todo pode ir e voltar e girar
e o horizonte e as montanhas vam seguir ai e é fermoso
o sorriso da Morte que te agarda e te fai fugir.

VI

Entom

chuspim ao espelho e

o espelho chuspiu-me

mentres Ela fumava no telhado.

VII

Perfil
as margens
dos teus
desejos

nas margens
rosadas
dos teus
desejos

Arrinca-me ti
as pegadas dos dedos
ou o tacto

e deixa-me ser apenas
saliva.

VII

ao final do corredor
voltaria-o deixar Todo

Fechar a porta e apagar a luz.

*Namorado dunha
fantasma*



*“criar valores novos, tampouco o leom ainda é capaz
de fazê-lo mas criar-se liberdade para um novo criar isso si
é capaz de fazê-lo o leom”*

Nietzsche. Assi falou Zaratrusta

I

E cruzei-me com Ela e cruzamos quatro palavras cohibidas e depois marchei apressurado o sol estava marchando rio abaixo e ia sentindo como o pulso se acelerava entre

a dúvida

e os murmúrios da água e o tempo trocava de cor de fundo a música dum violim chirriante e eu como um cactus ante o espelho pensando que havia algo de amor em todo isso desta vez nom era sadomasoquismo

mas tinha que deixar de pensa-lo tinha que voltar junto de Charles Bronson e enfrentar-me a pandas de punks drogadictos e perguntar-lhe se salvou à filha e conduzir a toda óstia polas curvas dos acantilados mentres a cadela remexe entre as latas valeiras de conserva

realmente

é umha grande pena

que nom me queira

nem por um

só

dia

Tenho que tirar-me polas escaleiras

II

A chuvia batia contra os cristais

do centro comercial

e a felicidade caminhava paseninho

e os maniquís as prostitutas o aire acondicionado os
dentes roídos polo azucre a carantonha todo o absorvia o
cerebro

que mala tarde passei

penso mentres agarro este cubata

que me fai relaxar o sistema nervioso central

III

Nom é um dos melhores dias mas o sol entrou pola janela
e venhem-me muitos nomes à cabeça e renego e desconfio
de mim mesmo à hora de querer-te mas igual é umha
cousa que nom tem importância

as nubes vam deixando de ser brancas ou de ser grises?

e deixo que me toquem os raios

Porque nom estou de humor mais que para isso

e sei que as pedras temhem muito mais que dar

mas nom as quero hoje

chegam-me os ladridos e todo o que vou esquecendo a
cada intre

chega-me a suor pegada na pele e a pouca importância
que tem todo isto

se quadra a casa é grande de mais

se quadra a casa está-me a comer como naquela novela de
medo

se quadra a casa está partida à metade

se quadra a cidade se quadra a vida ou o que for

hoje nom estou para contar películas. óxido ou inverno.

tremores que fam calar-os-frios ratos até as olheiras velo-
cidade obrigatória o mofo que cae dos braços

Nom era a voz que queria escoitar quando abrim os olhos

Os dias passam e mondam a carne dos meus pés

-Si, quero que sejas livre até que doia. Até que doia.

IV

Nom nom é umha fórmula matemática

como me gusta

que fagas debuxos co lume

Este libro foi escrito de Novembro a
Dezembro do 2012 em Quistiláns,
Ames, Galiza.